

VII EDIÇÃO
MARÇO

DARIDO

LIGADO

equipe

direção editorial

Maria Clara Barros

revisão

Nathália Rinaldi

design e diagramação

Maria Clara Barros

redação

Maria Fernanda Candido

Giovanna Meirelles

Mateus Palmieri

Laís Markovits

Taís Morales Aguiar

Ana Luisa Monteiro

Maria Eduarda Bizerra

Maria Mariano

Giovanna Armani

Olá, Sabido!

Quando o professor diz
que a aula acabou

E alguém faz uma pergunta



NICARÁGUA

Por Maria Fernanda Candido

A Nicarágua é um país localizado na América Central e seu atual presidente é Daniel Ortega.

Este presidente participa da vida política da Nicarágua desde a juventude, tendo ingressado no partido Frente Sandinista de Libertação Nacional e lutado contra a ditadura de Anastacio Somoza. Em 1979, os Sandinistas tomaram o poder e Ortega assumiu a presidência em 1985, governando até 1990. Até então, ele não havia apresentado seu perfil ditador e ficou marcado, neste primeiro governo, por ações contra a desigualdade social no país. Concorreu à reeleição em 1990 e para as eleições de 1996 e 2001, porém não conseguiu ser eleito.

Nas eleições de 2006, Ortega concorreu novamente e afastou-se de antigas influências políticas adotando posições mais conservadoras que o alinhavam aos desejos da população. Essa mudança contribuiu para a vitória, levando-o ao seu segundo mandato.

Ao assumir o governo, com muita astúcia começou a enfraquecer as instituições e a democracia da Nicarágua.

Daniel Ortega censurou as mídias do país, foi responsável pelo fechamento de igrejas, perseguição de líderes religiosos e de opositores do governo. Dessa maneira, foi acusado de ditador e de violar os direitos humanos. O ditador nicaraguense é o líder mais antigo das Américas, com mais de 15 anos consecutivos no poder.

No dia 3 de março de 2023, durante uma reunião do Conselho de Direitos Humanos da ONU, segundo a constatação de peritos das Nações Unidas, o regime de Daniel Ortega praticou crimes contra a humanidade: “Violações generalizadas dos direitos humanos, que equivalem a crimes contra a humanidade, estão sendo cometidas contra civis pelo governo da Nicarágua por razões políticas”.

A declaração que denuncia os crimes de Daniel Ortega foi assinada por 55 países, entretanto o atual governo brasileiro decidiu não assinar a declaração e sugeriu diálogo entre os países.

KAFKA

E A BONECA VIAJANTE

Por Giovanna Meirelles

Com um sumário diferenciado, composto por capítulos nomeados de “A” a “Z” e páginas tomadas por ilustrações, o título “Kafka e a boneca viajante”, escrito por Jordi Sierra i Fabra, um premiado escritor espanhol, envolve o leitor com a história sobre Franz Kafka, um dos maiores nomes da literatura mundial. Um ano antes de sua morte, Kafka viveu uma experiência um pouco singular.

A história ficcional, porém, baseada em um fato, aconteceu no parque de Steglitz, em Berlim, onde Kafka encontra uma menina chorando, pois havia perdido sua boneca.

Para acalmá-la, inventou uma história: a boneca não estava perdida, mas viajara e ele, um “carteiro de bonecas”, tinha uma carta em seu poder que lhe entregaria no dia seguinte. Naquela noite, ele escreveu a primeira de muitas cartas que, durante três semanas, entregou pontualmente à garotinha, contando as peripécias da boneca vividas em todos os cantos do mundo. No decorrer da narrativa, Kafka e Elsi criam um forte vínculo, nos envolvendo ainda mais nessa história. O livro contém poucas páginas, configurando-se como uma leitura leve e lúdica.

A ficção escrita pelo autor nos leva a refletir sobre a inevitabilidade das transformações em nossas vidas, afinal o que temos hoje, amanhã talvez já não tenhamos mais. Jordi Sierra nos concebe essa ideia ao final do texto quando Kafka entrega a última carta a menina com uma última mensagem:

“Tudo aquilo que você ama, forçosamente você vai perder, mas tenha certeza que tudo voltará em forma de amor.”

ONU ALERTA PARA A ESCASSEZ GLOBAL DE ÁGUA

Por Mateus de A. Palmieri

No dia 22 de março de 2023, iniciou-se a Conferência da Água em Nova Iorque, nos Estados Unidos. Neste evento, foi divulgado um documento pela ONU (Organização das Nações Unidas) afirmando que o mundo inteiro está em risco iminente de uma crise de escassez da água, dando ênfase, também, ao fato de que cerca de 2 bilhões de pessoas não possuem acesso à água potável e 3,6 bilhões não têm saneamento básico.

Um trecho marcante do documento é:

“A água inicia guerras, apaga incêndios e é fundamental para a sobrevivência humana, mas garantir o acesso a todos depende em grande parte da melhoria da cooperação”.

O Relatório Mundial de Desenvolvimento da Água destaca formas de nós sermos agentes para superar tais desafios e faz um alerta a esse mal caminho que a sociedade está seguindo em relação ao excesso de consumo. Faz, ainda, menção ao aumento na incidência de secas extremas e prolongadas e, por isso, medidas devem ser tomadas para frear o avanço dessa crise hídrica. Também é citado um risco maior para os países localizados na América do Sul e na África Central, que podem observar temporadas mais longas da escassez de água até 2050, e um alerta de que será necessário uma cooperação entre as nações para evitar uma crise global.

Diz o documento:

“A água é nosso futuro comum e é essencial agir para partilhar equitativamente e gerir de forma sustentável”

FINLÂNDIA

Por Laís Markovits

Segundo o Relatório Mundial da Felicidade, da ONU, divulgado no dia 20 de março de 2023, a Finlândia foi eleita o país mais feliz do mundo pela 6ª vez consecutiva, enquanto o Brasil ficou em 49º lugar. Além disso, o país europeu também está na 6ª posição como um dos países com melhor qualidade de vida. Escolas na Finlândia têm um método de ensino único, que estimula o aprendizado de crianças e adolescentes e que foi muito bem visto e reconhecido pelo mundo inteiro.

Além de terem o 4º menor índice de pobreza, os finlandeses possuem uma invenção chamada “caixa-berço”, que é fornecida pelo governo às famílias de recém-nascidos, contendo roupa, fraldas e acessórios necessários no dia a dia do bebê. Com isso, vemos que a Finlândia tem a preocupação com o bem-estar e a qualidade de vida de sua população, fazendo com que mereça a grande posição de país mais feliz do mundo.

Ainda que o segredo para a felicidade continue sendo subjetivo, a diretora de marketing da Business Finland – agência do governo – disse que a colocação da Finlândia no ranking não é coincidência. Para ela, a felicidade deve ser um objetivo político. Em suas palavras, “construir a cultura e as instituições sociais necessárias oferece às pessoas uma estrutura sobre a qual construir sua felicidade”.

Ainda no ranking, as avaliações de vida são baseadas em seis fatores principais: renda, saúde física e mental, apoio social, generosidade, níveis de corrupção e liberdade de viver sem discriminação, dentro do período definido pelos três anos anteriores, portanto, de 2020 a 2022, nesse caso

Itamar Vieira Junior conseguiu, portanto, através do romance junto ao seu trabalho como geógrafo, dar voz à não mais silenciada vida de comunidades tradicionais. Fez, assim, com que suas vivências na sociedade brasileira fossem vistas no livro, junto às condições periféricas que lhes são impostas.

CORRIDA DAS ESTAÇÕES

Por Taís Morales Aguiar

Recentemente, em comemoração ao dia internacional das mulheres, o Colégio e Curso SEI sorteou a participação de seis alunas para a Corrida das Estações, Etapa Outono. Nicole Britto, Maria Clara Macedo, Giovanna Abreu, Maria Isabel Damasceno, Bianca Mendonça e Kerolayne Santos foram as alunas sorteadas e ganharam o kit da corrida. Dentre as sorteadas, quem completasse a corrida no menor tempo ganhava um tour pela Cidade Maravilhosa com direito a um acompanhante. Para contar essa experiência, nada melhor do que quem esteve lá e aproveitou essa oportunidade! Por isso, entrevistamos as alunas Maria Clara Macedo, da 2ª série, e Nicole Britto, da 1ª série. Vamos ver o que elas têm a dizer sobre essa experiência!

Qual foi a sua primeira impressão ao chegar na corrida?

Maria Clara: “Reparei muito que tinha gente de todas as idades participando: senhoras crianças e pessoas da minha idade!”

Nicole Britto: “Foi diferente, fiquei um pouco perdida ao chegar, pois o espaço era muito grande, mas me ajudaram na hora. Achei muito maneiro, tinha muita gente no local.”

Antes da corrida, qual era a sua relação com os esportes e exercícios físicos?

Maria Clara: “Sempre fui muito ativa nesse meio, danço desde nova e já fiz vôlei, nunca fui sedentária, mas em relação à experiência com corrida foi minha primeira vez.”

Nicole Britto: “Era boa, luto muay thai, embora tenha parado com a academia, mas não estava tão preparada assim para a corrida. Só não estava tão despreparada por conta dos aquecimentos do meu esporte. Mesmo assim, foi a minha primeira experiência com corrida.”

Você acha que ter participado da corrida te acrescentou em algo?

Maria Clara: “Me acrescentou experiência, vivência, no sentido de conhecer coisas novas. Acabei desenvolvendo interesse pela corrida.”

Nicole Britto: “Sim, me motivou muito nas atividades físicas, inclusive quero participar da próxima corrida que tiver, gostei muito de ter ido, foi uma experiência muito boa.”

Qual foi o melhor momento da corrida e qual foi o mais desafiador?

Maria Clara: “O melhor foi atravessar a linha de chegada e o pior foi a metade do trajeto, estava cansada e, conforme corria, via quilometragens menores do que eu esperava, porém, não desisti.”

Nicole Britto: “Quando eu recebi a medalha foi um dos melhores momentos e um dos mais desafiadores foi enquanto estava correndo e vi que estava no quarto quilômetro, pensei ‘ainda tô aqui?’.”

Você considera que o SEI estar presente na corrida te incentivou e ajudou a participar? Se sim, como?

Maria Clara: “Com certeza. Se o SEI não tivesse oferecido, eu não teria procurado. Foi uma oportunidade entregue. Eu nunca vi isso acontecer em outros colégios.”

Nicole Britto: “O SEI ter organizado a participação nesta corrida foi muito bom para mim, uma experiência nova. Se não fosse ele, eu não teria tido essa prática e não teria despertado interesse em participar de outras corridas. Foi uma oportunidade nova para mim.”

E, com a quinta pergunta, a entrevista acaba. Muito obrigada, Maria Clara e Nicole, por terem participado! Obrigada, Colégio e Curso SEI por oferecer esta oportunidade e obrigada às seis meninas que se propuseram a se inscrever e tiveram a coragem de participar! Mais uma vez, o colégio oferece ótimas oportunidades aos alunos, além de ensinando, os transformando também!

DIA DA MULHER

Por Ana Luisa Monteiro

No dia 8 de março, comemorou-se o Dia Internacional da Mulher, um dos momentos mais importantes do calendário global no mês. Essa data foi criada em 1917 e celebra a luta das mulheres por uma sociedade mais igualitária e justa.

Na Primeira Guerra Mundial, as mulheres aprofundaram a luta por direitos igualitários. Exaustas pela rotina cansativa de trabalho e de casa, em uma qualidade de vida condicionada ao gênero e assolada pelos anos da guerra, um grupo de mulheres russas passou a questionar sua função na sociedade que estava nascendo na revolução russa e resolveram compartilhar esse questionamento com o mundo. No dia 8 de março de 1917, milhares de russas se reuniram em uma passeata pedindo os direitos para o gênero feminino, bem como o fim da guerra e do desemprego.

Assim, nos anos seguintes, o Dia das Mulheres continuou a ser celebrado naquela data pelo movimento socialista, na Rússia e nos demais países do bloco soviético, porém o evento só foi oficializado em 1975, mais de 60 anos após sua criação, em uma assembleia da Organização das Nações Unidas.

A luta pela justiça para gênero feminino, apesar de ser oficial no calendário mundial há menos de 50 anos, já existe há milhares de anos. Atualmente, o evento é comemorado por mais de 100 países como um momento dedicado à luta pela igualdade de gênero, para celebrar as conquistas, cobrar direitos e lembrar as mulheres que foram vítimas de violência.

Podemos, hoje, comemorar tudo que conquistamos, como o nosso direito ao voto e à participação na política e nos direitos trabalhistas, mas não podemos finalizar essa luta: devemos sempre continuar para conseguirmos uma sociedade ainda mais igualitária.

LEISHMANIOSE

Por Maria Eduarda Bizerra

Uma doença vetorial transmitida por insetos conhecidos popularmente como mosquito palha é ocasionada por protozoários do gênero *Leishmania*.

As crianças estão mais propensas à doença pela imunidade mais baixa. Quando não tratada, a leishmaniose pode evoluir para morte em mais de 90% dos casos.

Vale dizer que existem dois tipos de leishmaniose, atualmente, no Brasil:

- a Tegumentar, que está relacionada ao surgimento de lesões na pele ou mucosa;
- e a Visceral, que, se não tratada, pode ser letal para o ser humano e para os cães, acometendo o fígado, o baço e a medula óssea.

Existem algumas formas de prevenção além da vacina, como, por exemplo, o uso de repelentes, a realização de dedetizações, o uso de mosquiteiros e o cuidado atento em locais com muita mata.



DIA DAS MEIAS COLORIDAS

Por Maria Mariano

Se te perguntassem se o dia 21 de março é importante para você, o que responderia?

Caso não seja o seu aniversário ou alguma data comemorativa para você ou sua família, provavelmente diria que não, que foi apenas um dia comum na sua vida.

Acontece que, na vida de cerca de 300 mil brasileiros e mais de 8 milhões de pessoas ao redor do mundo, esse número no calendário representa anos de luta.

Em 2011, a ONU, Organização das Nações Unidas, estabeleceu que o dia 21 de Março seria a data de conscientização e visibilidade internacional da Síndrome de Down.

E por que Meias Coloridas?

De acordo com a página oficial da data (sim, existe uma!), o nome reflete uma brincadeira em que, em tese, deveríamos utilizar meias coloridas e diferentes para que, ao questionarem, pudéssemos alastrar informações importantes sobre a causa, reforçando, também, que o diferente não é errado, e sim incrível, mesmo que seja apenas em situações banais quanto meias com estampas diferentes.

O nome, entretanto, não é a única mensagem “subliminar” por trás da data, que foi relacionada a esse dia justamente por se tratar de uma condição dada pela alteração numérica do cromossomo 21.

“Se é uma alteração, é uma doença?” Não! Doenças são, de acordo com a OMS, a “ausência de saúde” podendo, ou não, estarem atreladas a síndromes, distúrbios ou transtornos que, comumente, têm suas causas desconhecidas. No caso da Síndrome de Down, há uma série de comprometimentos físicos e cognitivos que se opõem ao desenvolvimento de quem a possui.

11 Habilidades motoras e intelectuais reduzidas, deficiências auditivas e

visuais, dificuldades no aprendizado e na fala, bem como uma vasta gama de problemas cardíacos, doenças endócrinas(ou seja, hormonais e metabólicas), diabetes e até mesmo leucemias podem vir seguidas ao diagnóstico, o que reduz drasticamente a expectativa de vida dessas pessoas.

“Se não é uma doença, então provavelmente não há uma cura, mas existe tratamento?” Sim, porém não. Embora não haja um tratamento específico, uma vez que não há “do que” melhorar, há uma série de acompanhamentos, ainda na infância, com fisioterapeutas, endócrinos e fonoaudiólogos para o melhor desenvolvimento dessas crianças, o que nos leva a outro ponto importante: a adaptação de jovens com Síndrome de Down no ambiente escolar.

Apesar de ser imaginável que haja alguns obstáculos na integração de crianças com Down no jardim de infância, profissionais recomendam fortemente que os pais destas as coloquem em colégios regulares para que interajam com pessoas da sua idade que não possuem a condição.

De acordo com pesquisas feitas pela USP, Universidade de São Paulo, crianças com desenvolvimento típico tornam-se mais tolerantes e respeitadas quando convivem com pessoas atípicas, gerando um efeito dominó apenas com benefícios.

“Se crianças com a síndrome são crianças normais, elas precisam receber atenção especial em sala de aula?” Devemos sempre partir do ponto de que todos os indivíduos possuem diferentes níveis de dificuldades no aprendizado, entretanto, quando se trata da Síndrome de Down, temos o aumento vertiginoso dessas, definindo, assim, a necessidade de uma maior atenção individual dada por um profissional adequado e especializado, visto que, muitas vezes, um professor não consegue suprir tais necessidades quando precisa dar conta de, em média, 30 crianças.

“Esse profissional deve ser contratado pelos pais ou fornecido pelo colégio?” Atualmente as escolas devem oferecer, de forma gratuita, o trabalho de um Profissional de Apoio às famílias de crianças com

deficiências, objetivando o acesso à aprendizagem e a inclusão delas no ambiente escolar. O colégio deve, também, construir projetos socioemocionais para que essas crianças com DI (Dificuldade Intelectual) possam caminhar com suas próprias pernas para cenários como o ENEM e o mercado de trabalho, por exemplo.

Pessoas com Síndrome de Down como figuras ativas nos concursos públicos e mercado de trabalho.

O período de conclusão do Ensino Médio é marcado, principalmente, pela constante pressão externa (e interna!) e traz consigo uma ampla lista de compromissos e responsabilidades, como os concursos, dentre eles, o ENEM. Desde sua criação, em 1998, podemos ver, gradualmente, jovens com Síndrome de Down adentrando universidades de renome em diferentes cursos e, atualmente, o Brasil é o país da América Latina com o maior número de universitários com a síndrome.

Nosso país demonstra grandes avanços em relação aos facilitadores para pessoas com algum tipo de deficiência, que já possuem uma lista suficiente de obstáculos em seus caminhos. Alguns deles são as provas ampliadas, os profissionais disponíveis para a leitura da prova, o horário adicional durante a realização de uma prova e as cotas para PCD's (Pessoas Com Deficiências) ao ingressarem no ambiente trabalhista. Empresas com mais de 100 funcionários são obrigadas por lei a contratarem certa quantidade de indivíduos atípicos e estão sujeitos a multas caso descumpram ou negligenciam o decreto. De acordo com o Ministério do Trabalho, o processo seletivo deve ser o mesmo para todos os concorrentes para que não haja nenhum tipo de distinção entre eles.

A porcentagem de adultos com Síndrome de Down no mercado de trabalho é relativamente baixa e muito se deve à superproteção familiar a qual estes estão sujeitos, uma vez que somos comumente levados a infantilizá-los e acreditar que necessitam de atenção permanente dos pais.

Marca aí no seu calendário para se lembrar de usar suas meias mais coloridas no próximo dia 21 de março! E lembre-se: o diferente é colorido e o colorido é incrível!

CASOS DE TRABALHO

ESCRAVO NO RS

Por Giovanna Armani

É considerado escravidão qualquer situação na qual a pessoa seja forçada a realizar um trabalho sem qualquer tipo de remuneração e em condições degradantes. O movimento escravista teve, em 1888, seu fim decretado no Brasil, mas, aparentemente, esse fim só ocorreu no papel. Na atualidade, apareceu um novo termo chamado “Escravidão contemporânea”, que se refere a restrições à liberdade do trabalhador e está cada vez mais presente no mundo.

No mês de fevereiro, mais de 200 pessoas foram encontradas em situação de escravidão no Rio Grande do Sul. Essas pessoas foram contratadas por uma empresa que fornecia mão de obra para as Vinícolas Aurora, Cooperativa Garibaldi, Salton e produtores rurais da região. Infringindo o artigo 4º dos Direitos Humanos, a empresa mantinha os trabalhadores sob constante ameaça e praticava agressão – seja por choques elétricos ou por espancamento – quando eles tentavam ir embora. Felizmente, a maior parte desses trabalhadores em situação de escravidão foi resgatada e conseguiu chegar à Bahia, onde muitos residiam anteriormente. Outros preferiram continuar no Rio Grande do Sul.

O questionamento que fica é: quem irá pagar por tudo isso? O administrador da empresa responsável por toda a situação foi preso pela polícia, mas pagou a fiança e foi solto. Agora, ele aguarda decisão do Ministério do Trabalho e Emprego sobre o que ocorrerá com a empresa e com os outros envolvidos. Uma certeza que se tem é que esse caso não pode ficar sem solução, sem os devidos responsáveis receberem punição. Muitos danos foram gerados, traumas e problemas psicológicos estarão presentes em muitas dessas vítimas, que precisarão de um acompanhamento feito por um especialista.

Além disso, com a alta repercussão do caso, diversos outros casos de trabalho análogo à escravidão foram denunciados. Assim, é necessária uma fiscalização e punição das empresas que contribuem com a propagação desse trabalho, que teve seu fim decretado no papel há mais de 200 anos, para que tal fim deixe de ocorrer somente na teoria e ocorra também na prática.

agradecimentos

É com grande satisfação que apresentamos a sétima edição do Sabido Ligado!

Como sempre, esta edição foi feita com muito carinho e dedicação por nossa equipe de escritores e revisores, e mal podemos esperar para que vocês leiam tudo o que preparamos.

Agradecemos a todos que contribuíram para que esta edição pudesse ser realizada, desde a equipe editorial até os colaboradores que enviaram textos e sugestões. Um projeto como esse só é possível graças ao envolvimento de todos, e estamos muito felizes em contar com uma comunidade tão participativa.

Além disso, gostaríamos de agradecer aos nossos leitores fiéis, que nos acompanham desde a primeira edição e sempre nos incentivam a continuar. É muito gratificante ver que nosso trabalho é valorizado e que conseguimos ajudar a disseminar conhecimento e informação para um público cada vez maior.

Muito obrigado a todos e boa leitura!

Atenciosamente, Maria Clara e a equipe do Sabido Ligado.

Maria Clara B. de Oliveira

Editora-chefe